

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS
CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

**O USO ETNOBOTÂNICO DE PLANTAS MEDICINAIS NO BAIRRO DE SÃO
BENEDITO, NO MUNICÍPIO DE PARINTINS-AM**

**PARINTINS – AM
NOVEMBRO – 2020**

CARLA RIBEIRO RODRIGUES

**O USO ETNOBOTÂNICO DE PLANTAS MEDICINAIS NO BAIRRO DE SÃO
BENEDITO, NO MUNICÍPIO DE PARINTINS-AM**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Centro de Estudos Superiores de Parintins, da Universidade do Estado do Amazonas como requisito obrigatório ao Trabalho de Conclusão de Curso e obtenção do grau de licenciado em Ciências Biológicas.

ORIENTADORA: Profa. Dr. Cynara Carmo Bezerra

**PARINTINS – AM
NOVEMBRO – 2020**

CARLA RIBEIRO RODRIGUES

**O USO ETNOBOTÂNICO DE PLANTAS MEDICINAIS NO BAIRRO DE SÃO
BENEDITO, NO MUNICÍPIO DE PARINTINS-AM**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas DO Centro De Estudos Superiores de Parintins, da Universidade do Estado do Amazonas como requisito obrigatório ao Trabalho de Conclusão de Curso e obtenção do grau de licenciado em Ciências Biológicas.

ORIENTADORA: Prof.^a Dr. Cynara Carmo Bezerra

Aprovado em _____ de _____ de _____ pela Comissão Examinadora.

BANCA EXAMINADORA

Dr. Cynara Carmo Bezerra
Presidente/Orientadora

Dr. Ademir Castro e Silva
Membro Titular

MSc. Fiorella Perotti Chalco
Membro Titular

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela vida, pela presença constante, pela força dada a mim nas horas em que pensei em desistir e por ter permitido essa importante conquista que não é só minha.

A minha orientadora Prof.^a Dr.^a Cynara Carmo Bezerra que dedicou seu tempo, pela disponibilidade de orientação, compartilhou sua experiência, seu olhar crítico e construtivo ajudou a superar os desafios deste trabalho de conclusão de curso. Serei eternamente grata.

A todos os professores do Curso de Ciências Biológicas que ajudaram a construir as estruturas de nossa vida acadêmica.

A Instituição CESP - UEA pela oportunidade de desenvolver e aprimorar meus conhecimentos.

A cada família do Bairro de São Benedito, por terem tirado um tempo para me ajudar com esse trabalho.

Agradeço à Priscila Valente, que além de secretária do curso se tornou uma grande amiga ao longo desses anos e me ajudou em vários momentos bons e ruins, a você Priscila muita gratidão.

Aos meus familiares, em especial aos meus pais (in memoriam), meu pai Lourival que sempre sonhou em me ver concluindo o ensino superior, à minha mãezinha Dilcéia, que foi minha amiga, que torceu por mim e me deu muita força, ao meu esposo Rinaldo Tavares e minha amada filha Caroline Tavares que lutaram junto comigo e entendiam a minha ausência quando precisava sair para fazer minhas atividades, essa vitória também é de vocês e por fim a minha querida e amada irmã Socorro Ribeiro que não media esforços para me ajudar nas horas difíceis em que eu precisava, aos meus sobrinhos Yan e Darciana que também sempre me incentivaram e me deram forças para seguir em frente. A todos serei eternamente grata, essa vitória não é só minha, ela é também de vocês. Obrigada por tudo.

Enfim, agradeço a todos que me ajudaram de maneira direta e indiretamente na construção dessa Monografia.

***“Mas os que esperam no senhor renovam suas forças sobem com as asas
como águias, correm e não se cansam, caminham e não se fatigam”
(Isaias 40:31.)***

RESUMO

O uso de plantas para a fins medicinais é bastante popular além de ser uma pratica bem antiga já utilizada pela humanidade, sendo de grande importância na prevenção e cura de enfermidades e ferimentos. A capacidade que essas plantas apresentam em curar doenças, ferimentos, mal estar, enxaquecas ou mesmo como bebidas e aromatizantes, vem despertando o interesse de pesquisadores em todo o mundo. Esta pesquisa foi desenvolvida com moradores do bairro de São Benedito, no Município de Parintins/AM e, teve como objetivo identificar os saberes e o uso etnobotânico das plantas utilizadas pelos moradores do referido bairro, através de uma pesquisa qualitativa, onde moradores participaram de entrevistas de forma voluntária, narrando e respondendo sobre seus conhecimentos e uso de plantas medicinais em seu cotidiano. O estudo também procurou realizar um levantamento sobre quais as plantas eram utilizadas com mais frequência e de que maneira os moradores faziam uso destas plantas. Os principais resultados obtidos, a partir das entrevistas, mostram que a maioria desses moradores costuma fazer uso das plantas medicinais pelo fácil acesso, pois a maioria possuem essas plantas em seus quintais e herdaram as receitas, utilidades e o modo de cultivo, de seus antepassados. Portanto, concluiu-se que no bairro de São Benedito, no Município de Parintins-AM, os moradores ainda mantem viva a prática da utilização de plantas medicinais para curar suas enfermidades, ferimentos, fazer chás, aromatizantes, emplastos, defumações e outros fins.

Palavras-chave: Etnobotânica; Plantas medicinais; Saberes Populares.

ABSTRACT

The use of plants for medicinal purposes is quite popular in addition to being a very old practice already used by humanity, being of great importance in the prevention and cure of illnesses and injuries. The ability of these plants to cure diseases, injuries, malaise, migraines or even as drinks and flavorings, has been arousing the interest of researchers worldwide. This research was developed with residents of the neighborhood of São Benedito, in the Municipality of Parintins / AM and aimed to identify the knowledge and the ethnobotanical use of the plants used by the residents of that neighborhood, through a qualitative research, where residents participated in interviews voluntarily, where narrating and responding about their knowledge and use of medicinal plants in their daily lives. The study also sought to conduct a survey on which plants were used most often and how residents used these plants. The main results obtained, from the interviews, show that most of these residents usually use medicinal plants for easy access, since most have these plants in their backyards and have inherited the recipes, utilities and cultivation method, from their ancestors . Therefore, it was concluded that in the São Benedito neighborhood, in the Municipality of Parintins-AM, the residents still keep alive the practice of using medicinal plants to cure their illnesses, injuries, making teas, flavorings, plasters, smoking and other purposes.

Key words: Ethnobotany; Medicinal plants; Popular Knowledge.

LISTA DE TABELA

Tabela 01: Amostras encontradas.....	18
--------------------------------------	----

LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Mapa do bairro.....	12
Figura 02: <i>Henopodium ambrosioides</i>	17
Figura 03: <i>Coleus amboinicus</i>	17
Figura 04: Confeção dos kits para amostras.....	20
Figura 05: Kits das amostras.....	20

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1 REFERENCIAL TEÓRICO	11
2 OBJETIVOS	14
2.1 OBJETIVO GERAL.....	14
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	14
3 MATERIAIS E MÉTODOS.....	14
3.1 Área de estudo.....	14
3.2 Público Alvo	15
3.3 Aplicação de Questionário.....	16
CONCLUSÃO.....	22
REFERÊNCIAS	23
APÊNDICE	26
Apêndice 1: termo de consentimento livre e esclarecido.....	26

INTRODUÇÃO

A etnobotânica está inserida no contexto de etnobiologia, que incluem as ações da ciência num contexto de multidisciplinaridade acadêmica a fim de gerar retorno às comunidades de onde surgiu o conhecimento vivenciando sobre determinada particularidade. A etnobotânica é o estudo das relações entre povos e plantas, considerando o seu manejo, percepção e classificação deste recurso vegetal para as diferentes sociedades.

O termo etnobotânica foi utilizado pela primeira vez pelos biólogos europeus em 1985, para designar o uso das plantas por povos nativos. O âmbito do estudo etnobotânico tem se ampliado atualmente, a fim de englobar as relações entre plantas e cultura humana.

O uso das plantas medicinais vem crescendo desde o início da civilização humana, uma vez que o homem pré-histórico já utilizava algumas dessas plantas para cura de enfermidades e fermentos. A capacidade que essas plantas tinham de curar já eram observados e chamam bastante atenção da comunidade científica e a forma de que as mesmas eram utilizadas nas épocas mais antigas (HAMILTON, 2004; LORENZI & MATOS, 2008).

O conhecimento empírico sobre as plantas medicinais repassados pelas gerações mais antigas da população é bastante evidente uma vez que este trabalho apresenta uma quantidade significativa de pessoas que utilizam desse recurso para tratar certas enfermidades.

Ao se realizar o levantamento do uso de plantas medicinais por famílias do Bairro de São Benedito em Parintins-AM, foi verificada a presença e utilização de várias plantas com essa finalidade, sendo comuns para o tratamento de enjoos, dores e algumas como calmante e em sua maioria sempre com conhecimento mínimo sobre o real potencial dessas plantas indicando assim que as informações obtidas sempre são repassadas pelas gerações anteriores.

O conhecimento etnobotânico sobre plantas medicinais dão a relevância da pesquisa uma vez que esse conhecimento é repassado pelas gerações mais antigas e ensinam a tratar algumas enfermidades e fermentos além do tempo em que

devem ser utilizada esses tipos de medicação que muitas das vezes não se tem confirmações científicas relevantes.

1 REFERENCIAL TEÓRICO

As plantas medicinais desde o início da pré-história da humanidade, desempenharam um papel chave na cura das doenças. O homem pré-histórico já as utilizava e sabia distinguir as plantas comestíveis daquelas que podiam ajudar na cura de algumas moléstias (FRANCESCHINI FILHO,2004).

As plantas são utilizadas desde os primórdios da civilização para o tratamento e cura de enfermidades, o que propiciou uma das bases mais importantes para o nascimento da medicina, e tem contribuído significativamente para o fortalecimento da indústria farmacêutica, através do isolamento de substâncias bioativas, cuja complexidade de muitas estruturas químicas inviabilizaria a técnica e economicamente a síntese orgânica de tais substâncias (CECHINEL-FILHO; YUNES, 2001).

O emprego de plantas medicinais para a manutenção e a recuperação da saúde tem ocorrido ao longo dos tempos, desde as formas mais simples de tratamento local, até as formas mais sofisticadas de fabricação de medicamentos (HAMILTON, 2004; LORENZI & MATOS, 2008).

O conhecimento sobre plantas medicinais simboliza, muitas vezes, o único recurso terapêutico de muitas comunidades e de grupos étnicos. Ainda hoje nas regiões mais pobres do país e até mesmo nas grandes cidades brasileiras, plantas medicinais são comercializadas em feiras livres, mercados populares e encontradas em quintais residenciais. As observações populares sobre o uso e a eficácia de plantas medicinais contribuem de forma relevante para as virtudes terapêuticas dos vegetais, prescritos com frequência, pelos efeitos medicinais que produzem, apesar de não terem constituintes químicos conhecidos. Dessa forma, usuários de plantas medicinais de todo o mundo preservam a prática do consumo de fitoterápicos, tornando válidas informações terapêuticas que foram acumuladas, durante séculos (MACIEL et al, 2002)

Mesmo com o avanço da medicina, para uma grande parte da população, o tratamento com plantas medicinais ainda constitui a principal alternativa para o

tratamento de diversas doenças, simbolizando para algumas comunidades o único recurso terapêutico existente (MACIEL, 2002).

A maioria dessas plantas é utilizada com base no conhecimento popular, observando-se a carência do conhecimento científico de suas propriedades farmacológicas e toxicológicas. Muitas vezes, entretanto, as propriedades farmacológicas anunciadas não possuem validação científica, por não terem sido investigadas ou comprovadas em testes pré-clínicos e clínicos. Além disso, é escasso o conhecimento a respeito dos constituintes responsáveis pela atividade farmacológica, ou as possíveis interações que envolvam as inúmeras moléculas presente no extrato da planta (TUROLLA & NASCIMENTO, 2006).

Muitas das propriedades terapêutica das plantas são relatadas pela população e são confirmadas em sua maioria nos estudos científicos, comprovando, portanto, a importância da pesquisa etnofarmacológica. Tais propriedades propiciaram o desenvolvimento de vários medicamentos, sejam estes obtidos por síntese, a partir do metabólito protótipo, ou por isolamento, algumas vezes biomonitorado (SIMÕES et al, 2002).

O conhecimento tradicional sobre o uso das plantas é vasto e, em muitos casos, o único recurso terapêutico disponível às populações rurais de países em desenvolvimento (PASA et al., 2005; VEIGA JUNIOR, et al., 2005), tais como o Brasil.

A etnobotânica analisa, estuda e interpreta a história e a relação das plantas nas sociedades antigas e atuais, abordando as formas como diferentes grupos humanos interagem com a vegetação. Tem grande importância para as populações regionais, no que toca exploração e manejo de recursos para a obtenção de remédios, alimentos e matérias-primas, geralmente relacionadas com a sobrevivência (ALBUQUERQUE, 2006).

Par efeito deste estudo, planta medicinal é todo vegetal que contem, em um ou em vários de seus órgãos, princípios ativos que podem ser empregados para objetivos terapêuticos ou precursores de substâncias utilizadas para tais fins, sendo amplamente aplicadas pela medicina alternativa (AMOROSO, 2002).

Por meio da experiência e da observação, durante longos períodos da história o ser humano a fazer o uso da flora para a cura de certos males (MORAIS et al., 2010)

As plantas são capazes de produzir diferentes substâncias tóxicas em grandes quantidades, aparentemente para sua defesa contra vírus, bactérias, fungo e animais predadores. Tais substâncias vêm sendo estudadas e caracterizadas. Entretanto, são poucos os estudos toxicológicos e genotóxicos dessas substâncias (GASPARETTO, 2010)

Segundo GUARIM NETO et al. (2010), a valorização do conhecimento através de registros e do resgate de uma cultura deve ser incentivada e realizada com a participação efetiva de órgãos públicos, pesquisadores e da população local.

O relacionamento do ser humano com as plantas, numa perspectiva etnobotânica, é relatada desde a antiguidade, até os tempos atuais, com inúmeras destinações e funções ambientais dos vegetais no cotidiano humano: alimentação, produção de remédios, combustível, aromatização, ornamentação, confecção de artesanatos, dentre outros (CASSAS et al., 2016).

Assim, a etnobotânica busca resgatar e preservar os conhecimentos tradicionais das pessoas em relação às espécies, seus usos, manejos e relações com o ambiente e, através do saber local permite compreender o aproveitamento, obtendo informações sobre as espécies vegetais úteis e possibilitando o registro da estrutura de organização, composição, manejo e função das plantas (DAVID; PASA, 2015).

Cavalcante e Silva (2014), consideram que os estudos etnobotânicos são importantes, pois avaliam de que maneira os habitantes reúnem conhecimentos e como são transmitidos.

Moreira et al. (2002) afirma que a transmissão do conhecimento popular, aliado aos trabalhos sobre o uso terapêutico dos vegetais, é um reforço contra a ameaça de extinção de várias espécies, sendo muitas ainda desconhecidas pela ciência.

De acordo com Pilla et al. (2006) a predominância de ervas na medicina popular pode estar relacionada ao fato de serem cultivadas geralmente nos quintais o que facilita a obtenção desses recursos vegetais.

A etnobotânica pode ser definida como o estudo da relação existente o Homem e as Plantas e o modo como essas plantas são usadas como recursos. Atualmente a etnobotânica tenta se comprometer com o mundo em desenvolvimento, adotando uma posição estratégica com seu foco integrativo (ALCORN, 1995).

O fortalecimento das áreas envolvidas em um estudo etnobotânico não traz somente implicações em termos da produção de conhecimento em cada campo específico do saber. Ao contrário, destaca-se como uma abordagem de pesquisa científica que estuda pensamentos, que puderam mediar as interações entre as populações humanas e os demais elementos dos ecossistemas, assim como os impactos advindo dessa relação (MARQUES, 2002).

Sales et al. (2015) destacam o Brasil como sendo a maior diversidade vegetal do planeta e ampla sociodiversidade, com enorme potencial no desenvolvimento da fitoterapia. Salientam ainda, que a utilização de plantas medicinais é um processo de produção e reprodução de diversos saberes e práticas, resultante de diferentes culturas, decorrente da organização social e produtiva de comunidades tradicionais.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Identificar os saberes e o uso etnobotânico das plantas medicinais utilizadas pelos moradores do Bairro de São Benedito, no Município de Parintins-AM.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Realizar um levantamento sobre a frequência e a aplicação do uso de plantas medicinais por parte dos moradores do Bairro de São Benedito.
- Conhecer as principais aplicações das plantas medicinais e seus devidos preparos;

3 MATERIAIS E MÉTODOS

3.1 Área de estudo

Este trabalho teve como método de Pesquisa Qualitativa e foi realizada com famílias do Bairro de São Benedito, situado na Zona Oeste do Município de Parintins-AM, sendo um dos Bairros mais antigos do Município (Figura 01).

Figura 01: Bairro São Benedito



Fonte: Google maps

3.2 Público Alvo

A coleta dos dados etnobotânicos para o desenvolvimento deste trabalho foi realizada por meio de uma pesquisa qualitativa, no intuito de verificar o conhecimento sobre plantas medicinais dos moradores do bairro de São Benedito além de verificar se fazia plantio de mudas para esses fins.

Inicialmente os moradores assinaram o Termo de Consentimento Livre e esclarecido e, em seguida, de maneira informal, realizou-se a entrevista, buscando informações sobre o uso etnobotânico das plantas medicinais, fazendo o uso de gravador (celular) e máquina fotográfica.

Devido ao período de pandemia, algumas entrevistas precisaram ser suspensas e então fez-se uso de aplicação de questionário, que era deixado na residência dos moradores e recolhido quando os mesmos já haviam respondidos. Neste questionário se encontravam as mesmas perguntas usadas na entrevista, buscando colher informações sobre a frequência que esses moradores utilizavam as plantas, para que tipo de enfermidade e de que forma era usada.

Também foram realizadas coletas de material botânico, doadas pelos moradores, para produção dos kits posteriormente distribuídos à comunidade em

geral, essas coletas foram feitas nas residências visitadas e no horto do Curso de Química, no Centro de Estudos Superiores de Parintins-CESP.

3.3 Aplicação de Questionário

Foi realizada aplicação de questionário, onde ao chegar na residência de cada morador, houve uma conversa informal explicando que o motivo da visita seria uma pesquisa sobre o uso de plantas medicinais para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da Universidade do Estado do Amazonas.

No questionário foram feitas 5 perguntas:

1. Você tem alguma planta medicinal em seu quintal? Se sim, quais?
2. Você faz uso de alguma planta ou erva medicinal? Se sim, de que forma?
3. Qual planta que você mais utiliza?
4. Você conhece pessoas que fazem uso apenas de ervas medicinais para curar doenças?
5. Como você cultiva suas plantas medicinais?

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este trabalho foi desenvolvido no Bairro de São Benedito, situado a oeste na cidade de Parintins - AM, fizeram parte dessa pesquisa algumas famílias do referido bairro, com o intuito de se investigar o conhecimento etnobotânico e a frequência em que esses moradores faziam uso das plantas medicinais.

O uso das plantas medicinais como remédio caseiro, se constitui uma prática na tradição familiar. Não obstante, apesar de se reconhecer a importância das plantas medicinais, ainda há muito a ser estudado, porém falta incentivo e interesse por parte das empresas privadas, farmacêuticas e do Governo, para exploração do potencial destas espécies (TUPIASSÚ; CARDOSO, 2010).

Durante a pesquisa foram entrevistada 20 famílias e foram citadas 36 tipos de plantas e várias utilidades diferentes para cada espécie. Outra observação feita

foi que a maioria tinha acesso das plantas, pois cultivavam em seus próprios quintais e algumas são encontradas em feiras e mercados.

Quanto ao uso, era para os mais diversos fins, sendo mais comum para a cura das enfermidades, emplastos, defumações (principalmente para afastar mosquitos), aromatizantes de ambientes e de roupas, calmantes e chás.

Foram encontradas mudas de plantas medicinais em quase todas as residências e as que não tinham em suas casas afirmavam procurar encontrar com vizinhos ou em feiras e mercados (Figura 02 e 03).

Figura 02: *Chenopodium ambrosioides* L. **Figura 03:** *Coleus ambrosioides*



Fonte: Carla R. Rodrigues (2019)



Fonte: Carla R. Rodrigues (2019)

Abaixo são descritas as principais espécies citadas por moradores na entrevista e questionário, sendo classificadas por família botânica, nome popular e nome científico (Tabela 01).

Tabela 01: Amostras encontradas nas residências:

Família	Nome Popular	Nome Científico
Acanthaceae	Sara-tudo	<i>Justicia calcina</i> (Nees) V. A. W Graham*
Amaranthaceae	Anador Mastruz	<i>Alternanthera</i> sp. <i>Chenopodium ambrosioides</i> L.

Asteraceae	Boldo Camomila Jambu Japana	<i>Gymnanthemum amygdalinum</i> <i>Matricaria chamomilla</i> <i>Acemella aloraceae (L.) R. K. Jansen*</i> <i>Eupatorium triplinerve Valh</i>
Bignoniaceae	Crajiuru	<i>Friderica chica (Bonpl.) G. Lohmann</i>
Caprifoliaceae	Sabugueiro	<i>Sambucus nigra L.</i>
Costaceae	Pobre-velho	<i>Costus cf. spicatus (Jacq) Sw.*</i>
Crassulaceae	Corama	<i>Bryophyllum pinnatum</i>
Fabaceae	Pata-de-vaca Jucá	<i>Bauhinia sp. 1</i> <i>Caesalpinia férrea Mart.</i>
Lamiaceae	Hortelãzinho Hortelã grande Cidreira Manjeriçã	<i>Mentha spicata</i> <i>Coleus ambrosioides</i> <i>Melissa officinalis</i> <i>Oficimum americanum L.*</i>
Lauraceae	Abacate	<i>Persea americanan Mill*</i>
Loranthaceae	Erva de passarinho	<i>Struthanthus flexicaulis</i>
Myrtaceae	Pitanga	<i>Eugenia uniflora L.</i>
Moraceae	Amora	<i>Morus nigra L.</i>
Passifloraceae	Maracujá	<i>Passiflora edulis Sims</i>
Pedaliaceae	Gergelim	<i>Sesamum indicum L.</i>
Phyllanthaceae	Quebra-pedra	<i>Phyllanthus niruri L.*</i>
Phytolacaceae	Mucuracaá	<i>Petiveria aliacea L.*</i>
Piperaceae	Elixir paregórico	<i>Piper marginatum Jacq.*</i>
Portulacaceae	Amor crescido	<i>Portulaca pilosa L*</i>
Rutaceae	Arruda Laranja Limão	<i>Ruta graveolens L.*</i> <i>Citrus sinensis (L.) Osbeck</i> <i>Citrus aurantiifolia (Christm.) Swingle</i>
Verbenaceae	Salva-de-marajó	<i>Lippia origanoides kunth*</i>

Vitaceae	Insulina	<i>Cissus sicyoides</i> L.
Zinziberaceae	Vim-di-caá	<i>Alpinia zerumbet</i> (Pers.) B. L. Burth & R. M. Sm*

Com o auxílio da coleção botânica e dos dados do herbário do Centro de Estudos Superiores de Parintins/CESP, foi realizada a catalogação das plantas citadas nas entrevistas, sendo identificadas 24 famílias botânicas, das 36 espécies mencionadas pelos entrevistados, isso mostra o conhecimento que as pessoas tem sobre plantas medicinais e foram só algumas dentre tantas que eles devem conhecer.

Observando os relatos das pessoas mais velhas era nítido notar que elas se orgulhavam em saber e repassar esse conhecimento para outros, pois em cada planta citada havia uma lembrança ou estória de sua vida.

Visando chamar a atenção para a importância de se preservar o conhecimento etnobotânico dos moradores do bairro de São Benedito e compartilhar o conhecimento adquirido através das entrevistas e questionário, foram confeccionado kits, contendo amostras desidratadas de algumas plantas medicinais, assim como receitas de chás e infusões, que foram distribuídos para moradores do bairro e comunidade em geral (Figura 04 e 05).

Figura 04: Confeção de amostras



Fonte: Carla R. Rodrigues (2019)

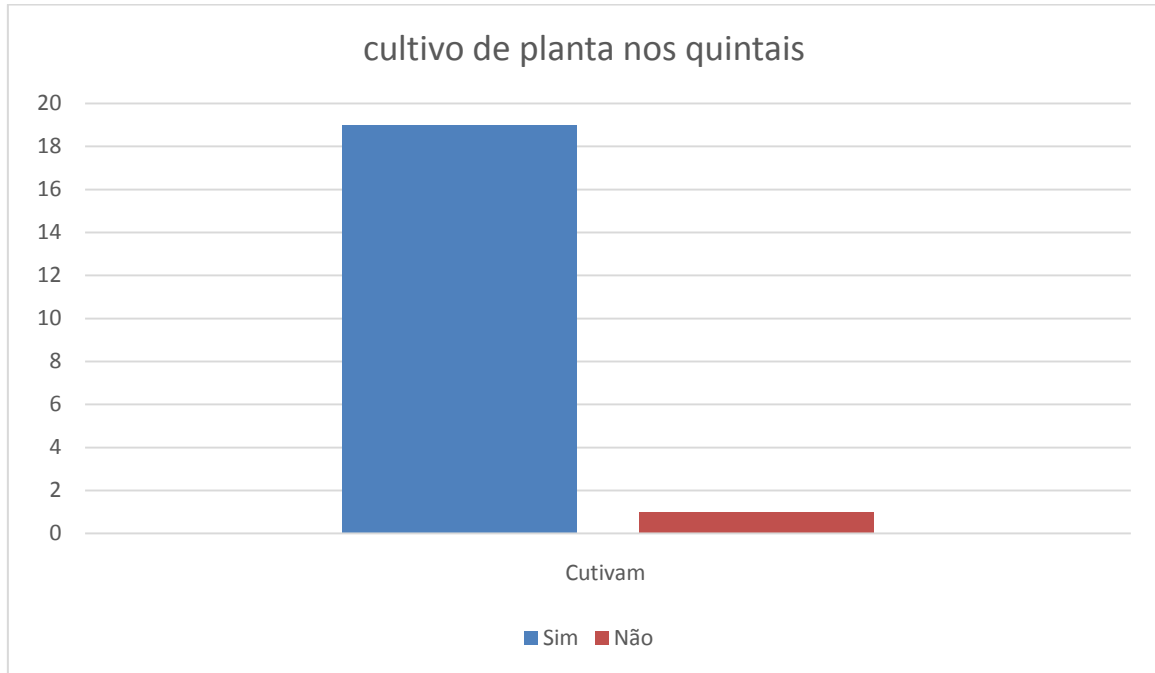
Figura 05: Kits para amostras



Fonte: Carla R. Rodrigues (2019)

O gráfico abaixo mostra que a maioria dos moradores do bairro de São Benedito cultivam em seus quintais plantas medicinais que utilizam como remédio caseiro.

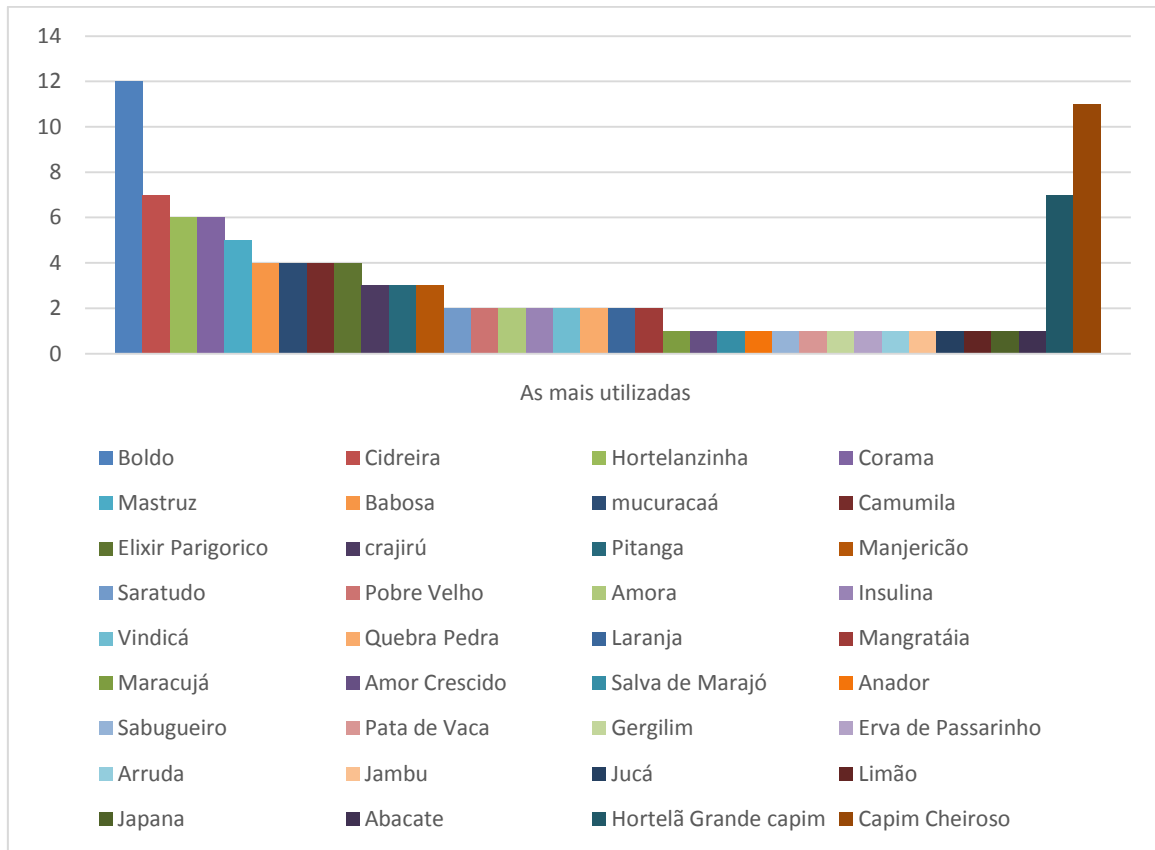
Gráfico 01: Representação do cultivo nos quintais.



Nota: Dados do autor.

O gráfico 2, mostra as plantas mais citadas pelos moradores do bairro de São Benedito.

Gráfico 02: Plantas mais utilizadas.



Nota: Dados do Autor.

CONCLUSÃO

A pesquisa nos possibilitou identificar os saberes e o uso etnobotânico das plantas medicinais utilizadas pelos moradores do Bairro de São Benedito, no Município de Parintins-AM, assim como quais são as plantas mais usadas por eles em seus problemas de saúde.

Considerando os dados obtidos na pesquisa, constatou-se que as famílias que participaram deste trabalho, tem um vasto conhecimento sobre o uso das plantas e ervas medicinais, além de terem livre acesso às mesmas, visto que são cultivadas em seus próprios quintais: no chão ou em vasos ou encontradas em feiras e mercados.

Observou-se que praticamente todos os membros da família fazem uso dessas plantas para curar suas enfermidades e que os moradores mais velhos estão buscando repassar seus conhecimentos para os mais novos, como forma de manter viva essa prática que é de grande importância para a sociedade.

Portanto, conclui-se que mesmo com acesso a medicamentos industrializados, as pessoas sempre buscam alternativas mais acessíveis para a cura de doenças, fazendo uso de receitas caseiras utilizando as plantas e ervas medicinais, porém ainda que o conhecimento sobre essas plantas medicinais seja bastante abrangente ainda sim se faz necessária um estudo científico que possa provar a real eficácia desses medicamentos.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, U. P. Introdução a etnobotânica. Editora. Rio Janeiro: Interciência, 2005.

ALCORN, Jane B. The scop and aims of ethnobotany in a developin word. In: SCHULTS, R. E.; REIS, S. V. (Ed). Ethnobotany: Evolution of a discipline. Cambridge: Timber Press, 1995.

AMOROSO, M. C.D. Uso e diversidade de plantas medicinais em Santo Antônio do Leverger, MT Brasil. Atlas Botânica Brasília. São Paulo, v.16, n.2, p.189-203,2012.

CASSAS, F.; SILVA, D. S.; BARROS, C.; REIS, N. F. C.; RODRIGUES, E. Canteiros de plantas medicinais, condimentares e tóxicas como ferramenta de promoção à saúde no jardim botânico de Diadema, SP, Brasil. Revista Ciência Ext. v.12, n.2, p.37-46, 2016. Disponível em: http://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/1337/1229.

CAVLCANTE, A. C. P.; SILVA, A.G. Levantamento etnobotânica e utilização de plantas medicinais na comunidade Moura, Bananeiras-PB. Revista monografias ambientais-REMOA, v.14, n.2, p.3225-3230, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/remoa/article/view/12749/pdf>.

CECHINEL-FILHO, V., YUNES, R.A. Plantas medicinais sob a ótica da química medicinal moderna. In: YUNES, R. A.; CALIXTO,J.B. (ed.). Chapecó: Argos Ed. Universitária, 2001. 524 p. ISBN: 85750021.

DAVID, M.; PASA, M. C. As plantas medicinais e a etnobotânica em Várzea Grande, MT, Brasil. Interações, Campo Grande, v,16, n.1, p.97-108, jan./jun. 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1518-70122015108>.

FRANCESCHINI FILHO, S. Plantas Terapêuticas. São Paulo: Editora Organizações Andrei, 2004.

GASPARETTO, J. C.; CAMPOS, F. R.; BUDEL, J. M.; PONTAROLO, R. Estudos agronômicos, genéticos, morfoanatômicos, químicos, farmacológicos, toxicológicos e uso nos programas de fitoterapia no Brasil. Revista. Brasileira. Farmacognisia. 20, 624-640, 2010.

GUARIM NETO, G.; GUARIM, V. L. M. S.; NASCIMENTO, N. P. de O. Etnobotânica no Pantanal; o saber botânico tradicional pantaneiro. FLOVET/UFMT, n. 2, p. 9-17, Editora UFMAT: Cuiabá, MT. 2010.

HAMILTON, A. C. Medicinal plants, conservation and livelihoods. Biodiversity and conservation 13, 2004, p. 1477-1517.

LORENZI, H. e MATOS, F. J. A. Plantas Medicinais no Brasil: nativas e exóticas. 2ª editora. Nova Odessa: Plantarum, 2008.

MACIEL, M. A. M. Plantas medicinais: a necessidade de estudos multidisciplinares. Química Nova, v. 25, n. 3, p. 429-438, 2002.

MARQUES, José G. W. O olhar (des)multiplicado: o papel do interdisciplinar e do qualitativo na pesquisa Etnobiológica e Etnoecológica.

AMOROSO, M. C.; MING, L. C.; SILVA S. M. P. (Ed.). Métodos de coleta e análise de dados em etnobiologia, etnoecologia e disciplinas correlatas. Rio Claro, SP: Sociedade Brasileira de Etnobiologia e Etnoecologia, 2002.

MORAES, J. Q.; NUNES, J. R. S.; PINHEIRO, A. P.; PESSOA, S. P. M. Etnobotânica de plantas medicinais com alunos do ensino médio de um colégio estadual de Tangará da Serra-MT. 3ª jornada científica da Unemat, Cáceres/MT Brasil, 20-24 setembro, 2010.

MOREIRA, R. C. T.; COSTA, L. C. B.; ROCHA, E. A. Abordagem etnobotânica acerca do uso de plantas medicinais na Vila Cachoeira, Ilhéus, Bahia, Brasil. Acta

Farmacéutica Bonaerense, v. 21, n. 3, p. 205-211, 2002. Disponível em: http://www.latamjpharm.org/trabajos/21/3/LAJOP_21_3_3_1_L8H8YN8M78.pdf.

PASA, M. C.; SOARES J. J. & GUARIM NETO, G. Estudos etnobotânico na comunidade de Conceição-Açu (alto da bacia do rio Aricá Açu, MT, Brasil). Atlas Botânica Brasílica, Belo Horizonte, v. 19, n. 2, p. 195-207, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/abb/v19n2/26213.pdf>

PILLA, M. A. C.; AMOROSO, M. C. M.; FURLAN, A. A obtenção e o uso de plantas medicinais no distrito de Martin Francisco, município de Mogi Mirim, SP; Brasil, Acta Botânica Brasílica, v. 20, n. 4, p. 789-802, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/abb/v20n4/05.pdf>

SALES, M. D. C.; SARTOR, E. B.; GENTILLI, R. M. L. Etnobotânica e Etnofarmacologia: medicina tradicional e bioprospecção de fitoterápicos. Revista Salus, v.1, n. 1, p. 17-26, 2015. Disponível em: <http://www.salusjournal.org/wp-content/plugins/download-attchments/includes/download.php?id=691>

SIMÕES, C. M. O.; SCHENKEL, E. P.; GOSMANN, G.; MELO, J. C. P.; MENTZ, L. A.; PETROVICK, P. R. Farmacognosia: da planta ao medicamento. 4. Ed. Porto Alegre/Florianópolis: UFRGS, 2002. 1102 p. ISBN: 8532803954

TUROLLA, M. S.; NASCIMENTO, E. S. Informações de alguns fitoterápicos utilizados no Brasil. Revista Brasileira de Ciências Farmacéuticas, v. 42, p. 289-306, 2006.

VASQUEZS, S. P. F. ^{1*}; Sandra do Nascimento NODA². Etnobotânica de plantas medicinais em comunidades ribeirinhas do Município de Manacapuru, Amazonas, Brasil. V.44(4) 2014: 457-472. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1809-43922014004423>

VEIGA JUNIOR, V. F.; PINTO, A. C.; MACIEL, M. A. Plantas Medicinais: A Necessidade de Estudos Multidisciplinares. Química Nova, vol. 25, 429-438, 2005.

APÊNDICE

Apêndice 1: termo de consentimento livre e esclarecido

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

Ao Morador (a) selecionado

Você está sendo convidado (a) a participar do Projeto do Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado “**O uso Etnobotânico de Plantas Medicinais no Bairro de São Benedito, no Município de Parintins-AM**” Essa pesquisa faz parte de meu TCC, em realização no Centro de Estudos Superiores de Parintins/UEA.

A pesquisa tem como objetivo verificar a frequência do uso de plantas medicinais pelas famílias do bairro de São Benedito, que será desenvolvido no período de Agosto e Dezembro de 2019. Esta pesquisa está sendo realizada com vários moradores do bairro citado. O morador do bairro citado que participar da pesquisa será entrevistado e observado pelo pesquisador, se o (a) participante permitir. A entrevista é importante para não perder as informações detalhadas a respeito do tema exposto e a observação será relevante para ter maiores detalhes do trabalho desenvolvido. Todas as informações serão confidenciais, isto é, serão somente para estudos científicos e também será mantido em anonimato, sendo assim, sem identificar os informantes.

A sua participação será voluntária, por isso não haverá pagamento por sua colaboração e da mesma forma não terá nenhuma despesa pessoal. Mesmo tendo aceitado participar, você terá plena liberdade em se recusar ou retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, assim desistindo de sua participação. Você, aceitando a participação, receberá um questionário para responder, além de ser entrevistado sobre o tema, havendo também registro fotográfico, se necessário, durante a visita em sua residência.

A sua participação poderá envolver os seguintes riscos: invasão de privacidade, responder a questões sensíveis de caráter constrangedor, discriminação ou censura do conteúdo abordando as temáticas do projeto, através de entrevistas e aplicação de questionários, através de coleta de dados, tomar o tempo do sujeito ao responder

os questionários, divulgação dos dados pessoais registrados no TCLE, assim como, interferência na vida e na sua rotina. Para minimizar esses riscos, o pesquisador buscará garantir aos participantes o acesso aos resultados individuais e coletivos, promover locais reservados para ter a liberdade de não responder as questões constrangedoras.

A sua opinião é muito importante para obtermos dados suficientes para alcançarmos o objetivo da pesquisa. Trazendo como benefícios a proposta de realizar uma oficina, a ser desenvolvida na comunidade, no centro social do bairro ou na própria Universidade, abordando a temática sobre o uso das plantas medicinais e repassando as aplicações, uso e receitas obtidas nas entrevistas, socializando assim as informações com a comunidade participante e demais envolvidos na oficina, além de dar-se-á todo acesso a pesquisa realizada, através de folder, para que a comunidade esteja ciente do que foi exposto.

Informo que duas vias deste documento estão sendo rubricadas e assinadas por você e pelo pesquisador responsável, muito obrigado pela sua colaboração, e para qualquer outra informação, o (a) Sr.(a) poderá entrar em contato pelo telefone (92) 991836650 em Parintins, da Pesquisadora Carla Ribeiro Rodrigues ou, da Orientadora Dra. Cynara Carmo Bezerra, pelo telefone (92) 99306-5840.

Atenciosamente

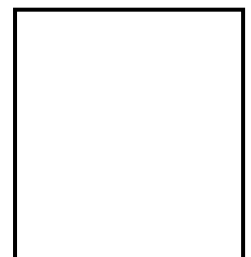
Consentimento pós informação

Eu, _____, após esclarecimentos quanto aos objetivos da pesquisa “O uso Etnobotânico de Plantas Medicinais no Bairro de São Benedito, no Município de Parintins-AM” aceito participar desta pesquisa. Atesto que entendi do que se trata e sei que a qualquer momento posso me retirar da mesma e que as informações colhidas serão mantidas em sigilo, não causando nenhum dano ou constrangimento a minha pessoa. Assegurando meu direito a indenização e cobertura material para reparação a danos causados pela pesquisa, segundo a Resolução CNS nº 466 de 2012, IV.3.

Atesto ainda que me foi dada uma cópia deste documento.

Parintins, ____/____/____.

Assinatura do Participante



.....
Assinatura do Pesquisador

Impressão do dedo
polegar